

Amanhecer

Resumo: Este livro vem contar a história de Alice, uma garota simples do interior que em uma viagem até a cidade grande encontra uma paixão inesperada e intensa, que muda completamente sua forma de ver a vida..

Parte 1 - A Viagem

Alice se arruma toda contente, acabou de completar dezoito anos e ganhou de presente uma viagem para a cidade grande um presente de seus pais, para ela é um despertar de sons, cores e sabores, afinal nunca tivera a oportunidade de viajar só, será finalmente livre mesmo que por apenas três dias, uma visita à casa da madrinha dela que há tempos não vê.

_ Tchau mãe, tchau pai disse Alice.

_ Filha, cuidado. Sei que agora você já tem dezoito anos, mas há coisas no mundo que você não conhece, é sua primeira viagem sozinha, então te peço não saia sem a sua madrinha, você não conhece a cidade e podem se aproveitar de você. _ Disse o pai.

Seu Antônio era um homem bom, sabia muito da vida, ao ver sua filha caçula aos dezoito, na flor da idade, saindo de casa para ir pra casa da madrinha sentiu como se um pedaço fora arrancado do peito, seriam apenas três horas de viagem, e é certo que ele estaria o tempo todo monitorando os passos de sua filhinha, mas a sensação de abandono o sufocava. Assim se despediu de Alice, a mãe não conseguia falar nada apenas chorava, entre soluços e fungadas ela apenas disse: Faain con Theus, filha.!

De certa forma Alice achou aquilo tudo muito exagerado, iria pra capital era apenas duas horas de viagem, e em três dias estaria de volta. Assim subiu no ônibus e se ajeitou no lugar, acenou para os pais e partiu. A sensação naquele momento mais parecia com a de borboletas, só que dentro do estômago.

Passando pela cidade vizinha sobe um rapaz e senta-se ao lado dela, era Lucas.

Lucas morava na capital mas estava passando uma temporada na casa da avó, era um garoto bonito, tinha cabelos lisos negros o que contrastava com sua pele branca e olhos castanhos claros, se os olhos são a janela da alma, parecia ser possível ver a dele.

Mas não se enganem, ele não era nenhum anjinho.

Lucas na verdade tinha saído de onde morava por que tinha se metido em confusão.

Oi, posso sentar aqui? _ Disse Lucas

Claro, fique à vontade _ Disse Alice toda desconcertada

Lucas olhou e mediu aquela menina dos pés a cabeça, Alice era um mulherão na verdade, estava de camiseta e calça comprida, o que acentuava mais suas curvas tinha cabelos cacheados, tinha olhos claros como o dele e era negra a cor mais linda que ele já vira na vida.

Conversaram durante todo o trajeto, no inicio eram aquelas coisas básicas, qual seu nome? quantos anos você tem? moras onde?.

As perguntas estavam sendo feitas e Alice ficou intrigada com aquele menino de 20, que não parava de falar um minuto, quando ela perguntou o porque que ele tinha ido passa uma temporada na casa da avó Lucas desconversou, parecia não querer assustar a garota.

Chegaram a seu ponto final, depois da despedida e de um beijo no rosto cada um seguiu seu caminho.

_ Oi, minha filha!. Disse a madrinha dela ao vê-la descendo do ônibus.

Alice correu e a abraçou, estavam morrendo de saudades uma da outra. Dona Ana era uma mulher divorciada, bem resolvida, tinha uma vida confortável e uma filha meio que desmiolada.

_ Alice, esta é minha filha Mariana, acredito que vocês ainda não se conheçam.

_ Oi, Mariana, tudo bom?. _ Disse Alice

_ Oi. _ Respondeu Mariana secamente

Mariana, tinha acabado de fazer 17 era bonita mas toda a beleza que ela tinha se escondia por detrás de uma cara constantemente amarrada, em casa era de poucas palavras vivia mais trancada dentro do quarto e nos relances de tempos que Alice a via era atravessando para a cozinha pra fazer um lanche, e novamente entrava no quarto.

Dois dias foram assim, a madrinha ocupada tendo que ir ao trabalho e voltar, resolver os problemas do cotidiano, se sentia culpada por não poder passear com a sua afilhada e mostrar a cidade no último dia ela decidiu que iria cancelar seus compromissos e dá à Alice um dia maravilhoso.

Acordaram super cedo, Alice já tinha planejado como seria o dia inteiro delas, ela estava animada pelo passeio e assim foram.. Passearam pelos bosques da cidade, shoppings e almoçaram e um restaurante muito bom. Alice quis repetir, mas ficou com medo que a achassem uma esfomeada. Então pediu uma sobremesa, um pedaço de torta enorme, Mariana se perguntava mentalmente como que cabia tanta comida naquele corpinho.

Estavam felizes , o dia foi proveitoso e assim voltaram para casa.

_ Mãe, a Camila me ligou e me chamou pra ir na casa dela, posso? Não volto tarde, juro.!Disse Mariana, a mãe consentiu mais com a condição que ela levasse a Alice.

Mariana não teve opção, enquanto Alice se arrumava, ela entrou no quarto e falou.

_ Olha garota eu só vou te levar por que a mamãe tá me obrigando mais te aviso logo, tudo o que você vir lá não é pra contar pra ninguém entendeu? Meus amigos são legais, mas digamos não gostam de regras.

Alice não se sentiu nenhum pouco intimidada, terminou de se arrumar e saiu, esquecera o que tinha prometido ao pai, que não sairia sem a madrinha dela. Mas agora era tarde, já estava pronta e queria conhecer a noite da cidade.

_ Vem, por aqui.! Entraram em uma viela escura, próxima do prédio. Mariana bateu em uma porta de ferro, o homem abriu uma portinha menor da altura dos olhos de Mariana e ela só disse: Sou eu mano, Mariana, ele olhou e perguntou com quem ela estava e ela apenas disse: Uma Amiga.

Quando elas entraram no que parecia ser um galpão se surpreenderam, o que por fora era apenas uma porta de ferro em uma viela na verdade do outro lado da rua era uma boate bem conhecida e que muitos jovens frequentavam. Mariana era menor de idade, não era besta nem nada, já tinha feito amizade com os seguranças da boate, assim bastava um torpedo que eles abriam a portinha dos fundos para que ela pudesse entrar e curtir a festa.

Se misturaram no meio do povo, na pista de dança, muitas luzes, pessoas bonitas e bem arrumadas. Alice nunca tinha bebido na vida, até aquele momento.

Muitos homens olhavam-na, ela se tornou o centro da festa. Muitas bebidas, muitas danças, elogios envaideciam-na, ela estava no auge.

Quando em um relance avista Lucas do outro lado do salão, sem nem pensar atravessa-o e vai falar com ele, e ele sorri ao vê-la.

_ De todas as garotas que eu conheço, você era a única que eu nunca pensei encontrar aqui. Disse Lucas surpreso.

_ Eu gosto de ser imprevisível, hahah. Não tinha noção do que estava falando naquele momento, seu corpo estava leve, uma sensação de felicidade e uma vontade de beijar Lucas a consumia.

_ Se você quiser, fica aqui comigo essa noite. Juro que não vai se arrepender. Disse Lucas

E eles curtiram o resto da noite juntos, se beijaram. As coisas esquentaram e Alice se entregou para ele, ela tinha certeza do que queria e como queria, na verdade havia pensado na possibilidade de conhecer alguém legal que ela pudesse ter experiências. Alice nunca foi a santinha que as pessoas pintavam, ela apenas guardava seus desejos para um momento mais oportuno.

Foi uma noite maravilhosa, entre carícias e beijos. Lucas foi conhecendo cada centímetro do corpo dela, ela tava anestesiada, ora pela bebida e ora por Lucas. Depois de tudo Alice volta sozinha pra casa. O amanhecer a trouxe de volta para a realidade, assim como a noite se foi, a sua paixão também.

No dia seguinte já se arrumando para voltar pra cidade dela, Mariana bate na porta do quarto.

Oi, ainda bem que nada aconteceu contigo, eu fiquei preocupada mas o meu amigo que trabalha lá disse que te viu vir pra casa. Disse Mariana

_ E por que tu ficou preocupada? perguntou Alice, na verdade ela não acreditou nessa preocupação repentina.

E Mariana respondeu: _Sabe aquele carinha que você tava conversando ontem? Parece que o nome dele é Lucas né?

_ Sim.! respondeu Alice

Então, ele tá sendo acusado de assassinato. Parece que ele matou um menino lá da rua dele, dai ele fugiu e passou quase um ano sem voltar aqui.

Alice sentou na cama, muda. Tinha se apaixonado por um assassino, mas como?

Ele não tinha cara de assassino, não parecia com aqueles que ela via em filmes, muito pelo contrário. Era lindo, engraçado, gentil.

Deve ser assim que são os psicopatas, pensou ela. Mas ela não acreditava, não queria acreditar. De fato naquele momento Alice ainda não sabia mas, não foi só uma noite, não teria sido só uma experiência. Ela iria vê-lo outras vezes e tirar essa história a limpo.

Assim como quem anda sem rumo na rua, Alice se arrumou e foi pegar seu ônibus para voltar a sua cidade de origem.

_ Tchau madrinha. Com um beijo despediu-se de Dona Ana

_ Tchau Mariana. Abraçou-a e beijou no rosto
E sussurrou: Eu volto

Assim Alice partiu, com experiências na bagagem e um coração partido